



REVELAÇÃO DO GENERAL LEOPOLDO FRÍAS

África está presente na essência de Cuba

Com cerca de 377 mil militares cubanos, o exército juntou-se a Angola na luta contra o opressor e escreveu "com sangue e coragem" a epopeia da proclamada Independência Nacional.

Teresa Cabari

O EX-MINISTRO das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, general Leopoldo Cintra Frías, afirmou que a África está presente na essência da nação cubana.

O general falava sobre a presença de Cuba em Angola e a influência no derrube do Apartheid e libertação da África Austral, na conferência sobre o Papel dos Países da Linha da Frente para a libertação do referido bloco regional do continente africano.

Para o general, o continente africano é parte substancial da identidade dos povos cubanos, desde que os escravagistas levaram os africanos à força para serem tratados como escravos. "Eles e seus descendentes levaram não só a cultura africana, a religião e o carácter, mas também o espírito de resistência", disse.

O apoio de Cuba aos movimentos pela libertação de África, referido o general, começou nos anos de 1960, aquando da luta de emancipação dos países recém-independizados, em especial aqueles ainda sob o domínio colonial.

Com cerca de 377 mil militares cubanos, o exército juntou-se a Angola na luta contra o opressor e escreveu "com sangue e coragem" a epopeia da proclamada independência nacional.

O general Cintra Frías liderou cerca de 50 mil soldados na luta que devolveu a integridade territorial de vários países africanos, incluindo Angola.

No território angolano, Cuba forneceu apoio militar ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), actual partido governante, que lutava contra o regime do Apartheid da África do Sul, sublinhando que esta cooperação desempenhou um papel importante no derrube do apartheid da África do Sul e na instalação de um governo maioritariamente negro.

Já após a Independência de Angola, em 1975, lembrou o



ex-ministro cubano, o país foi palco de uma guerra civil entre os dois maiores partidos políticos (MPLA e UNITA) e Cuba apoiou o MPLA não só com armamento, mas também com treinamento e apoio político e diplomático.

"Este apoio culminou com o derrube do regime do Apartheid na África do Sul e Namíbia, e resultou na libertação da África Austral, bem como impediu a expansão do Apartheid em Angola, na região do Cuando", esclareceu.

Cintra Frías sublinhou, também, que Cuba assumiu com determinação a luta pela liber-

tação dos povos africanos do jugo colonial e do regime opressor, considerando ser uma causa justa, destacando que este apoio nunca teve nenhum interesse material, como muitos imperialistas insinuavam.

"Nosso gesto internacionalista em África permitiu aos cubanos alcançar uma gratidão heróica com cerca de milhares de africanos trazidos a Cuba pela força como escravos, que contribuíram decisivamente para a formação da nacionalidade cubana", disse o general.

Com o seu apoio, não só em Angola, mas também em

outros países africanos, Cuba tornou-se um pilar de política externa de solidariedade para com os povos africanos e em outras regiões consideradas do terceiro mundo.

O general cubano destacou, por outro lado, o contributo do general Ernesto Ché-Guevara na luta armada dos povos das colónias portuguesas, como ponto de partida para o definitivo combate à libertação dos povos sul-africanos do regime do Apartheid e a Independência da Namíbia, ocupada, igualmente, pelos racistas brancos.

"Durante os primeiros 30 anos de revolução, quase um milhão de cubanos, entre homens e mulheres, deram apoio directo à guerra contra o colonialismo e o Apartheid", afirmou.

Em resposta à solicitação do primeiro Presidente de Angola, Agostinho Neto, revelou o general, Fidel enviou tropas cubanas para ajudar a preservar a independência do país, após a agressão do regime racista da África do Sul, abrindo caminho para o fim do Apartheid e a independência das nações não independentes da África Austral, com a denominada "Operação Carlota".

TENENTE-GENERAL FRANCISCO CATIVA

"Uma batalha tem sempre um vencedor e nós vencemos"

"UMA DAS OBRIGAÇÕES desta estrutura, enquanto reúne elementos vivos participantes na Batalha do Cuito Cuanavale, é falar a verdade. A juventude precisa de saber que a Independência e a Paz foram conquistadas com sacrifício e coragem. A batalha, travada entre as FAPLA, com o apoio de tropas internacionalistas cubanas e assessoria técnico-militar da então União Soviética, e as forças do exército su-africano,



apoiadas pela UNITA, foi decisiva. Durante anos a África do Sul ignorou essa resolução. Depois do Cuito Cuanavale, em poucos meses, recuaram. Uma batalha tem sempre um vencedor. E nós vencemos. Eles próprios reconhecem isso".



Na sequência da dissertação, Cintra Frías respondeu a perguntas